

Prova Escrita de Português
12º Ano de Escolaridade
Prova 639 / 2ª Fase / Versões 1 e 2

GRUPO I

Parte A

1. Ao longo do conto, o retrato que é feito de Mónica adquire contornos caricaturais que estão a serviço da crítica social. De facto, esta personagem é caracterizada como «uma pessoa tão extraordinária» que consegue realizar múltiplas tarefas, ser bem sucedida e possuir riqueza («gloriosos bens» – l. 13). À primeira vista, estas qualidades superlativam-na, o que a torna aparentemente perfeita. Porém, essa perfeição esconde uma mulher fútil («dirigente da “Liga Internacional das Mulheres Inúteis”» – l. 2), hipócrita e calculista, que «mede o grau de utilidade de todas as situações e de todas as pessoas» (l. 22).

A caricatura desta personagem está também patente quando o narrador afirma que Mónica trabalha de sol a sol e que teve de renunciar à poesia, ao amor e à santidade, realçando o elevado grau de sacrifício e de calculismo que a personagem tem de impor a si mesma diariamente para obter prestígio social.

Em suma, a construção da imagem de uma mulher bem sucedida, cheia de afazeres, mesmo que inúteis, com calculado sacrifício, em vez de levantar a suspeita por parte das pessoas que privam com ela, torna-se num modelo social a seguir. Desta forma, a crítica social evidencia-se de forma ainda mais implacável.

2. Versão 1: **(C)**; Versão 2: **(B)**
3. Com estas afirmações, o narrador pretende evidenciar a sofisticação da personalidade de Mónica e a sua capacidade de “sobrevivência” naquele ambiente social. Com efeito, por um lado, Mónica sabe sempre como agir para alcançar os seus objetivos, utilizando a sua inteligência para criar de si mesma uma imagem que ela considera perfeita e que vai ao encontro dos padrões da sociedade. Por outro lado, a oposição inteligência/estupidez enfatiza a hipocrisia de Mónica, que, no fundo, se aproveita da ignorância/estupidez dos outros para os manipular, coisa que consegue de forma magistral.

PARTE B

4. A utilização de verbos na terceira pessoa do plural neste contexto sugere um conhecimento partilhado por outros quanto ao modo como a esta mulher fatal trata os homens, em geral, e o sujeito poético, em particular. Evidencia, igualmente, a ideia de que todos os que falam sobre ela são da opinião de que ela é bela, mas, sentimentalmente, fria/insensível, vaidosa e cruel na relação com os homens.

Partindo deste conhecimento generalizado e partilhado da personalidade desta mulher, o sujeito poético vai, num segundo plano, na última estrofe, desferir um contraponto à generalização, individualizando o seu sentir face a esta mulher (apesar de não negar o egoísmo e outras características negativas da mulher descrita).

5. A última estrofe do poema reforça o modo como o sujeito poético perspetiva a relação que se estabelece entre si e a mulher representada. Assim, depreende-se que estará apaixonado pela mulher, mas essa paixão causa-lhe um sofrimento tão atroz («Vivo louco de dor e de martírio» – v. 4) que se sente a enlouquecer e a morrer de amor («Me matas, me desvairas e adormeces» – v. 18). Porém, o sujeito poético considera-a uma droga («como um ópio» – v. 17) na qual está viciado. Tal será a justificação para o facto de o sujeito poético perceber que se encontra numa relação desigual, na qual ela o humilha, enquanto ele a venera.

6. Versão 1: (B); Versão 2: (A)

Parte C

7. Os textos A e B desta prova evidenciam o retrato de duas figuras femininas que apresentam, entre si, aspetos de contacto e de distanciamento.

As duas figuras femininas aproximam-se na perfeição física e no gosto como se apresentam em termos sociais. São, pois, retratadas como mulheres elegantes e que vestem bem, o que se evidencia, por exemplo, no facto de Mónica «ser chiquíssima» (l. 2) e de que «Todos os seus vestidos são bem escolhidos» (ll. 20-21), enquanto a «Vaidosa» é considerada a «bela imperatriz» (v. 9), o «figurino» de moda (v. 10) ou o «corpo sem defeito» (v. 14).

Em sentido inverso, as duas figuras femininas distinguem-se. Enquanto Mónica procura criar empatia com os outros, dizendo «bem de toda a gente» (l. 5) e estando «sempre divertida» (l. 7), a mulher que o sujeito poético admira é descrita como «fria e insensível» (v. 2) e «muito desdenhosa e presumida» (v. 6). Distinguem-se, igualmente, pela premeditação (ou falta dela). Mónica é retratada como intencionalmente manipuladora e calculista, seguindo um plano rigoroso para alcançar os seus objetivos («observar uma disciplina severa» – l. 19), ao passo que a «Vaidosa» é uma mulher «fatal» (v. 10) que atrai os homens pela sua beleza física, sem que tenha de urdir qualquer plano para atrair a si quem a cerca.

GRUPO II

	Versão 1	Versão 2
1.	(C)	(B)
2.	(A)	(C)
3.	(D)	(A)
4.	(B)	(D)
5.	(A)	(B)
6.	(B)	(A)
7.	(C)	(D)

GRUPO III

O texto deverá cumprir os seguintes requisitos:

- Apresentar um ponto de vista relativo à liberdade (absoluta ou não) de tomada de decisão.
- Indicar duas razões que justifiquem de forma pertinente o ponto de vista defendido.
- Apresentar uma conclusão compatível com o que foi defendido.
- Utilizar um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
- Ter um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras.